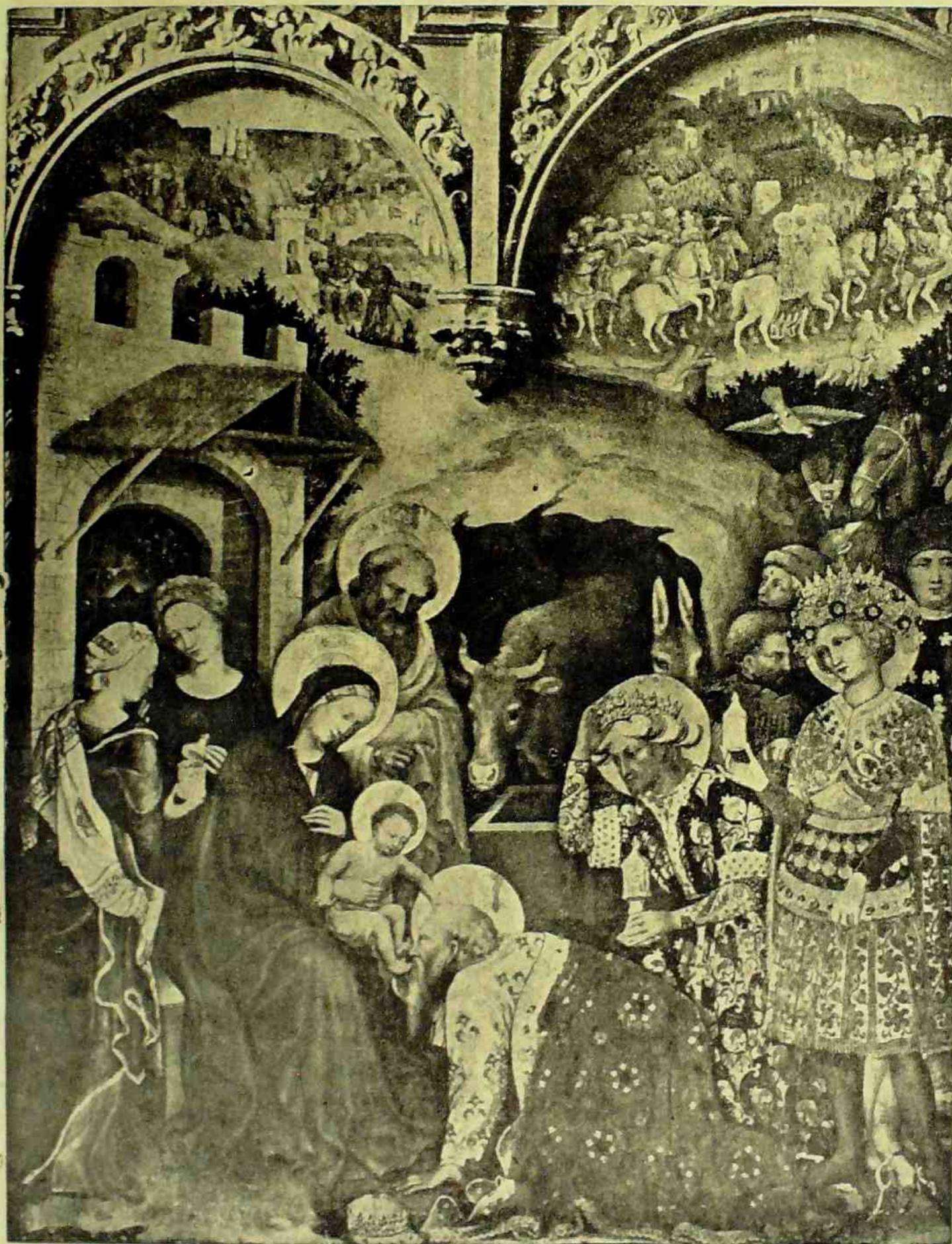


AVE MARIA

ANNO XXXII

NUMERO 1

São Paulo, 4 de Janeiro de 1930



ADORAÇÃO DOS REIS MAGOS



PARA O PROXIMO ANNO

1930

SE ACMA A VENDA A VERDADEIRA
FOLHINHA DO LAR
QUE É UMA INTERESSANTE
ENCYCLOPEDIA POPULARI

FOLHINHA
DE
SÃO GERALDO

— PEDIDO AO —

CENTRO DA BOA IMPRENSA

BUA BUENOS AIRES, 265 - C. Postal 1804

— Rio de Janeiro —

Em São Paulo

CASA SANTO ANTONIO

— de —

Henrique Heins

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

Caixa Postal, 2906 SÃO PAULO



Philatelica Cruzeiro

A. Drachenfels & Cia.

RUA S. BENTO, 37-Sob. — SÃO PAULO — BRASIL

Caixa Postal, 1335 — End. telegr. Brazstamp.

Grande stock de sellos do Brasil e estrangeiro,
contendo peças raras e blocos lindíssimos.

—:—

Variado sortimento, em pacotes e séries e escolhido
stock de material philatelico.

—:—

Serviço de novidades — Mancolistas — Remessas
a escolha.

Compra sellos em lotes e colleções, qualquer que
seja o seu valor.

Preços os mais razoaveis

Vende sempre sob toda garantia, reembolsando ao
cliente, do valor integral de qualquer compra que não
seja de seu inteiro agrado.

—:—

Correspondencia :

Portuguez — Francez — Inglez — Allemão —
Hespanhol — Russo.

A R T E M O N U M E N T A L

— BERTOZZI & CIA. —

ESPECIALIDADE EM ALTARES E TRABALHOS PARA IGREJAS Casa recommendada por
autoridades ecclesiasticas RUA PAULA SOUZA, 99 SÃO PAULO

H O M E O P A T H I A

Quem se interessar pela

H O M E O P A T H I A

exija prospectos gratuitos de

Dr. Willmar Schwabe Ltda.

Laboratorio Homeopathico, R. Dr. Fausto Ferraz, 13

SÃO PAULO

(Fabrica em Leipzig — Allemanha)

CHAUFFEUR MECHANICO

Accelta-se um, competente, brasileiro ou portuguez,
maior de 30 annos, casado, trabalhador, honesto e mo-
desto, para serviço de uma fazenda. E' inutil se apre-
sentar quem não estiver apto. Offertas para o Snr. Do-
mingos de Paula Teixeira de Carvalho.

VARGINHA — Rede Sul-Mineira

UM ALUMNO LAUREADO

“Dr. José Maria Moreira, formado pela Fa-
culdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico
effectivo da Santa Casa de Caridade de Pelotas,
etc. Attesto que tenho empregado com vantagem
em minha clinica, o preparado PEITORAL DE
ANGICO PELOTENSE, e verificado as suas bene-
ficas propriedades sedativas nas affecções do ap-
parelho respiratorio. — Pelotas, 4 de Outubro de
1906. — Dr. José Maria Moreira”.

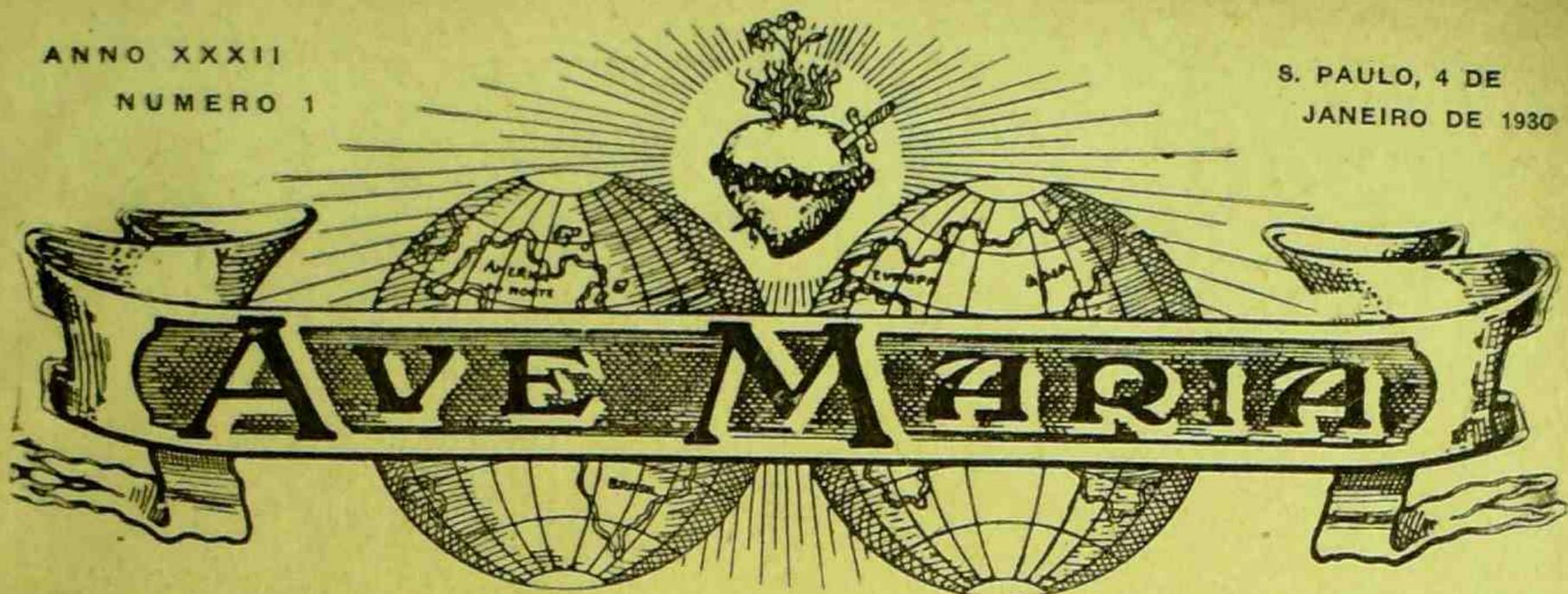
CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Fer-
reira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel
Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias,
Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires,
Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano.
— Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares
& C., etc.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas :

Anno 10\$000
Perpetua 160\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redação e Administração :
Rua Jaguaribe, 99
Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

Paisagem de Almas

ANNO VELHO E ANNO NOVO

UM menino e um ancião encontram-se nesta ultima noite de Dezembro, quente e chuvosa. O barulho dos que riam e comiam não nos deixou seguir a sua conversa; todavia podemos offerecer alguns trechos da mesma.

O velho — Compadeço-te, infeliz. Nasces com maus agouros.

O menino — E eu que vinha saudar-vos com toda a cortesia que merece um ancião tão respeitavel e com toda a alegria das creanças.

O velho — Não escutas as gargalhadas estupidas e esses modos humanos com que és recebido pela incuravel imbecillidade dos homens?

O menino — E não poderia ser todo esse ruido humano o hymno entre funeral e grotesco com que sois despedidos os velhos?

O velho — Não. Os velhos a ninguem interessam. Cantam o anno novo. A bachanal da juventude e das esperanças loucas e sempre frustadas.

O menino — Para vós, os velhos, não ha mais do que bachanaes na mocidade. E é porque cada dia vos sentis morrer; porque cada dia estaes vendo como deixaes atraz de vós, frangalhos de vida, e por este motivo os que estamos chegando agora somos tidos por loucos e maus.

O velho — Maus, não; peiores.

O menino — Si todos os que vem vindo fossem peiores; si todos os filhos não fossem melhores que os pais, passaríamos este anno nas cavernas prehistoricas.

O velho — Illusão e vaidade das vaidades.

O menino — A vida não é uma illusão; é um

dom divino do Creador. E como sua fecundidade infinita sempre nova, pois Elle crea a vida eternamente jovem e formosa.

O velho — M'ó dirás mais tarde, em outro mez de dezembro ou janeiro.

O menino — Muito embora o diga, sempre será mentira. Os velhos o quereis tudo. Depois de terdes sido jovens, não quereis e nem podeis suportar que o sejam aquelles que vem chegando atraz de vós. De acreditar em tudo quanto dizeis, nem teríamos direito á existencia. Si tivésseis um pouco de razão, nos deixareis passar com toda calma e até com alegria. Nós tambem temos direito a viver; vós querieis viver sempre e unicamente vós e todavia é necessario que morrais para que possamos viver os que chegamos, para que vivam os demais.

O velho — Com esse orgulho crescerás em perversidade.

O menino — Calumnias-me; Essa calumnia e despeito é apenas um disfarce da inveja. Deus não estava obrigado a dar tudo somente para ti; e deixar-nos a nós todos mergulhados no nada. Deves ser mais agradecido, pobre velho. Além disto, como velho tereis peccado muito; eu acabo de ser purificado pelo baptismo e sou ainda innocente.

O velho — Pouco tempo durará essa tua innocencia; quem sabe si não acabas de perdela com essa soberba semelhante á de Lucifer.

O menino — Precisaria mentir para não sentir-me orgulhoso. Isso que dizeis é invenção vossa. Eu sou a vida nova, que todos começam ao começar o novo anno.

O velho — Si pudesse rir ás gargalhadas... Sim. Sim. Anno novo, vida igual, ou vida velha. Pergunta-o a qualquer um desses que a teu lado passam cambaleando e berrando meio bebados. Igual que no anno passado, e que o atrasado e que o anterior e sempre igual...

O menino — Estaes com a vista fatigada e não vedes a profunda realidade das coisas. Debaixo dessas apparencias tão repugnantes germina e desabrocha a nova vida. Tudo isso é apenas a superficie; é o estrume que cobre a semente das novas e viçosas plantas.

O velho — A experiencia me ensina que tu nada sabes. Serás como todos. Nada há novo debaixo do sol.

O menino — Não e mil vezes não. E' a lei da vida que com toda essa experiencia ainda não tendes podido comprehender. Vossa sensibilidade, exgottada, vos não permite perceber o divino mysterio da fecundação universal. Cada novo anno traz uma nova vida e nova perfeição. E' a continuada ascensão de todos os seres a Deus: e nessa escada infinita cada nova geração sobe um degrau.

O velho — Ou desce para que outra possa subir; ou se te agrada mais, um continuado subir e descer. Pecar para arrepende-se e arrepende-se para tornar a pecar.

O menino — Sois impio, e além disto ralado de inveja. E não fossem essas cans, ainda ousaria dizer que terminareis sendo idiota. Pode ser que em algumas coisas saibaes mais do que eu; as novas não chegas a comprehendel-as os velhos, mas essa verdade profunda da vida, é uma verdade visivel e indemonstravel. O velho a não comprehende, por isto é velho; o jovem não na pode demonstrar; por isto que é sempre jovem. Essa fé no futuro, essa evidencia intima, substancial com o homem mesmo, é a mais certa promessa da sua immortalidade; é o sentimento vital da continuada criação de Deus. Não pode o jovem desprender-se della; é um suicidio impossivel.

O velho — Muita philosophia me parece essa para um meninote.

O menino — Não é nenhum arrazoado; é a fé inabalavel. Além disto, não deveis esquecer que por algum motivo veiu ao mundo o Salvador. Para avivar essa esperanza, para fazer os filhos melhores do que os pais, embora estes pensem o contrario. E' a convicção da rehabilitação e da redempção dos peccados de seus progenitores.

O velho — Deus queira que tudo isso seja verdade.

O menino — E deixará de o ser porque vós a negueis? Temos uma promessa divina. Recordae, si podeis, e vereis que tambem vós recebestes esta promessa. Si não tendes empregado bem os dias de vossa vida, arrependei-vos, porém não fecheis os olhos á obra de Deus.

O velho — Breve irei a prestar-lhe contas das minhas obras; antes porém, permite-me este aviso. O que és tu, eu fui; o que eu sou tu tambem o serás.

O menino — O que vós tendes sido, não voltará

jamais. Eu serei bem diferente. Quando chegar a velho, darei graças a Deus por ter um dia sido jovem.

O velho — Terás demasiado com os remorsos e desillusões.

O menino — Prevenil-os hei.

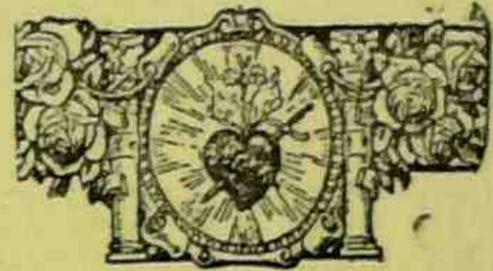
O velho — Delles não estarás livre.

O menino — Porém hei de viver.

O velho — Para morrer.

O menino — Para resuscitar.

TINO



ESTRELLA DOS REIS MAGOS

Toda resplendente, scintillando vivida,
Com fulgor divino,

Guia os tres Reis Magos uma estrella rutila
Para o Deus-Menino...

Oh, bemdicta estrella! deslumbrante bussola
Do presepe obscuro,
Onde Jesus chora sobre as palhas ásperas
Do seu leito duro!

Elle, o Deus-Menino, nasce em palhas miseras,
Mas, em torno a ellas,
Ajoelham reis, e lá no céo ha jubilos
De anjos e de estrellas!

Quem me dera ser a pastorinha rustica,
Que ao presepe teu
Levara o cordeiro mais mimoso e candido
Do rebanho seu!...

Quantas vezes, quantas! num enlevo célico,
Os meus olhos vagos
Pelo Azul procuram essa estrella mystica,
Que guiára os magos!...

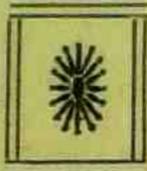
E é talvez por isso, que os meus olhos ávidos
Amam as estrellas!...

Deixa que a minha alma voe, um dia, em extase,
Muito acima dellas!...

Meu Jesus Menino! Meu Infante candido
Num presepe immerso!

Deixa que eu, um dia, vá embalar-te, em canticos,
O estrellado berço!...

Maria Augusta dos Santos Nogueira



E V A N G E L H O

DO DOMINGO ENTRE A CIRCUMCISÃO E A
EPIPHANIA

Naquelle tempo, chegado o oitavo dia em que o Menino devia ser circumcidado, puseram-lhe o nome de Jesus, como havia sido chamado pelo anjo antes de ser concebido no seio da sua mãe.

Catecismo Liturgico

FESTA DO SANTISSIMO NOME
DE JESUS

Não ha nesta epocha do anno uma festa estreitamente unida ao mysterio da Circumscisão?

Sim, a que foi instituida para honrar o Nome de Jesus, imposto ao divino infante de Bethlem no dia de sua Circumscisão e que, conforme refere o Evangelho, foi a realização do mysterio da Encarnação.

Em que seculo e circumstancias foi estabelecida esta festa?

Não é muito antiga na Igreja. Primeiro foi propria da ordem franciscana, onde tinham pregado o culto do nome de Jesus, São Bernardino de Sena e São João de Capistrano (seculo XV) e á qual Clemente VI, concedeu o privilegio de celebral-a. — Em 1721, o Papa Innocencio XIII decretou que fosse solemnizada em toda a Igreja, no segundo domingo da Epiphania. — Finalmente Sua Santidade Pio X fixou esta festa no domingo entre a Circumscisão e a Epiphania, ou então no dia 2 se não houver este domingo intermedio.

Devemos considerar como uma novidade introduzida na Igreja o culto do Nome de Jesus?

De nenhuma forma; Maria e José foram os primeiros em honrar este

Nome trazido do céu, os Apostolos o pregaram, e invocando-o obraram milagres; São Paulo nos invita a que esta invocação presida todas nossas obras, e quer que ao ouvir o Nome de Jesus, se dobre todo joelho nos céos, na terra e no inferno.

Que motivos nos induzem a honrar o santissimo Nome de Jesus?

E' necessario honrar este santo Nome por razão de sua excellência: o Filho de Deus feito homem quiz ser chamado Jesus, de conformidade com a intenção do Pae celestial. E' além disso um nome que nos recorda o amor, a misericordia, a ternura e a bondade infinita de Deus para com os homens. Ella só é uma Epiphania, isto é, uma manifestação das adoraveis perfeições de um Deus encarnado.

Como se nos recordam estas verdades na Missa em honra do santissimo Nome de Jesus?

O Introito é a supradita invitación de São Paulo de dobrar o joelho quando se pronuncia este divino Nome; a Collecta nos declara o mysterioso significado deste Nome adoravel (Jesus-Salvador), e faz que pegamos para nós sua realização na visão beatifica; a Epistola alude aos milagres operados pelos Apostolos invocando-o; o Gradual e Alleluia veem nelle um signal para todos os

christãos; o Evangelho nos recorda sua celestial origem: o Offertorio e a Communhão são um hymno que sobe ao céu em seu louvor; a Secreta e Post communhão nos ensinam que, mediante o sacrificio da Missa, este Nome vem a ser uma fonte de bençãos, de redempção e de saude eterna ou predestinação, pela qual seremos inscriptos no livro da vida.

PIUS



Indicador Christão

JANEIRO

- 5 Domingo. — S. Telesforo.
- 6 Segunda-feira. — Santos Reis.
- 7 Terça-feira. — S. Luciano.
- 8 Quarta-feira. — S. Severino.
- 9 Quinta-feira. — Sta. Basilissa
- 10 Sexta-feira. — S. Nicanor.
- 11 Sabbado. — S. Honorato.

* BEM RESPONDIDO. — O celebre poeta allemão Werner, depois de convertido ao catholicismo, se fez sacerdote e começou a prégar com singular fervor e fructo.

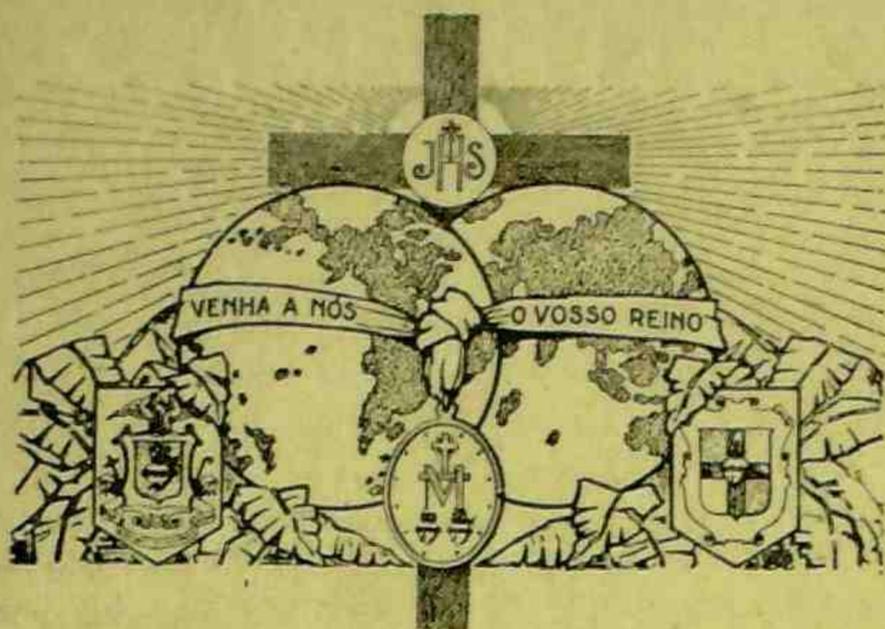
Quando se celebrou o Congresso de Vienna, pregou naquella cidade e um dos soberanos que se achava alli era protestante e quiz vel-o.

Apresentado ao monarcha, este lhe disse que não approvava a conducta dos que mudavam de religião.

Werner, sem se perturbar, respondeu:

— Eu tambem, senhor, acho que Luthero commetteu uma grande falta mudando de religião; e porque sou do parecer de Vossa Magestade, volvo á fé que abandonou o apostata.

A estas palavras não soube que replicar o soberano, e o despediu com evidentes mostras de desgosto.



1830

1930

A Cruzada Mariana

O CENTENARIO DAS APPARIÇÕES DE N. SRA. DA MEDALHA MILAGROSA E A INSTITUIÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

E', mercê de Deus, auspicioso e altamente confortador, o entusiasmo e ardor marianos que vão lavrando pelos arraiaes catholicos, despertando energias sopitadas e arregimentando forças, promptas a formar e cerrar fileiras na cruzada abençoada pela glorificação de Maria Immaculada, Rainha consagrada e proclamada do Brasil.

Auspicioso e confortador, repetimos, esse bem-fadado movimento que dia para dia accentua-se e distende seu raio de acção por todos os ambitos da Patria do Cruzeiro, porquanto, consoante á affirmacão mariana do Bemaventurado Monfort, erigida em axioma fundamental da Teologia Mariana, a efectivação do reinado social de Maria será o indice radioso a apontar no horizonte, a aurora do advento real e positivo do reino de Christo.

"Si queremos que Christo reine de verdade, torna-se mister que reine por Maria". "A Jesus por Maria".

Potentes autofalantes, vozes e despertadores desses entusiasmos marianistas, são, não ha duvidar, as grandes datas e efemerides marianas que, a modo de astros de primeira grandeza, rebrilham de quando em vez, no cyclo do calendario catolico.

Estão ainda na memoria de todos, por virem de recente data, os jubileus marianos, commemorados com o maximo esplendor, no decorrer do anno transacto, da Senhora Aparecida e da definição dogmatica da Conceição Immaculada.

Mais um Centenario Mariano. — No alvorecer deste novo anno da graça de 1930, é-nos em extremo, grato, poder assinalar mais uma data centenaria mariana que não é razão passe despercebida a nenhum cruzado mariano, visto ser ella uma das mais gloriosas para nossa celestes Rainha e das mais importantes e promissoras para todos os seus leaes vassallos.

Fazemos com isso referencia ao Centenario das

Aparições de Nossa Senhora das Graças e da Medalha Milagrosa a sua fiel serva e confidente Veneravel Catarina Labouré, Religiosa da Companhia das Filhas de Caridade de S. Vicente de Paulo.

Ao que nos consta, das informações repletas de interesse mariano, publicadas na conceituada Revista, "Les Rayons", orgão official das Congregações Marianas de lingua francesa e da Associação da Medalha Milagrosa, editada em Paris, no seio das duas grandes familias religiosas de São Vicente de Paulo, Lazaristas e Filhas da Caridade, trabalha-se com toda actividade no sentido de emprestar ás festas desse Jubileu Mariano o maximo realce.

Segundo nos informa a mesma citada Revista, um dos numeros mais importantes do vasto programma de festas jubilaes, será certamente, o Congresso Mariano a reunir-se em Paris nos dias 26 a 28 de Julho proximo.

Nesse importante certame mariano, ao qual são convidadas todas as Congregações de Filhas de Maria de todo o mundo, serão estudados de preferencia, os temas concernentes a "vida interior", "vida liturgica" e "vida social" das Associações Marianas. (C.f. "Les Rayons", anno 61, N. 3, 31 Maio, 1929).

Ora, os laços e vinculos de união que ligam as Congregações de Filhas de Maria ao Centenario das Aparições, são obvios e manifestos, segundo é de ver pela vida da venturosa mensageira, Veneravel Labouré e pela historia dessas mesmas Aparições da Medalha Milagrosa. Com effeito:

No correr do anno de 1830 a Irmã Labouré confiou a seu director espiritual P. Aladel, Lazarista, um importante segredo:

Quer a Santissima Virgem que fundeis uma Congregação da qual vós sereis seu primeiro Director; é uma Associação de Filhas de Maria. A SSma. Virgem conceder-lhes-á muitas graças, assim como a vós. Varias indulgencias ser-lhe-ão concedidas; o mez de Maria será celebrado com maior pompa. Maria se compraz no meio dessas festas e ha de derramar suas graças com abundancia.

E' bem de ver, através dessas palavras profeticas da Vidente da rua du Bac, traduzindo os desejos de Nossa Senhora e a mensagem de que era encumbida junto do seu Director espiritual, que os primordios historicos da nova Associação de Filhas de Maria prendem-se, evidentemente, á epoca das aparições.

Anteriormente á essa nova confraria mariana, existiam, é verdade Congregações de Filhas de Maria, porém é tambem verdade, que as mesmas estavam circumscriptas a alguns logares pouco povoados e eram compostas, quasi exclusivamente, da classe alta; entretanto, as palavras da SSma. Virgem confiadas a Veneravel Labouré e por esta transmitidas a Igreja designavam como elemento da futura Congregação a multidão de donzellas do povo, em luta com todas as dificuldades da vida e expostas a todos os perigos do mundo.

(Continúa)

Pe. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

Natal, Reis, Anno Bom!

Uma pagina de CHATEAUBRIAND

“**A**QUELLES que jamais inclinaram o seu coração para esses tempos de fé em que um acto de religião era uma festa de familia, e que despresam prazeres cuja innocencia é o seu maior e unico encanto, são na verdade bem dignos de lastima.

E, porventura, privando-nos delles innocentes e simples prazeres, deram-nos alguma cousa compensadora?

Bem o desejaram e tentaram mas não o conseguiram!

A Convenção franceza teve os seus **dias sagrados**: a fome foi chamada **Santa** e o Hossana o seu **viva a morte!**

E, cousa extranha! homens poderosos que falavam em nome da **egualdade** e das paixões não conseguiram jamais ter um dia de festa enquanto o santo mais obscuro que falava apenas em humildade, pregava a pobreza, a renuncia aos bens da terra, tinha a sua festa e a sua solemnidade, mesmo no momento em que a practica do seu culto era crime de morte!

Esse facto nos ensina que toda festa ligada á religião e á memoria dos beneficios de caridade, não desaparece nunca e que não basta dizer aos homens: diverti-vos! para que elles se divirtam. Não se decretam dias de prazeres nem dias de luto e não se obriga tão facilmente á rir como á chorar!

Emquanto a estatua de Marat substituiu a de S. Vicente de Paula e se celebraram pompas, cujos anniversarios são assignalados nos nossos fastos, como dias de eterna dôr; as familias piedosas faziam em segredo uma festa christã misturando um pouco de alegria á tão grandes tristezas.

Os corações simples não recordam sem doce emoção as horas de alegre expansão em que as familias se reuniam em torno de uma mesa onde se viam os bolos que symbolisavam os presentes dos reis Magos.

Então, o Avô, que durante o anno vivera retirado nos seus aposentos reaparece neste dia como a divindade do lar paterno.

Seus netos, que ha muito tempo sonham com esta festa, cercam-n'o, sobem pelos seus joelhos tropegos e com a sua mocidade e alegria, derramam-lhe na alma um pouco de mocidade e alegria tambem. Os rostos respiram felicidade; os corações abrem-se a todos os sentimentos bons. A sala do festim, esplendidamente enfeitada, resplandece e os convivas vestem os seus melhores trajés. Ao tinir dos copos; ao som das risadas infantis, tira-se a sorte de uma realleza que não custa suspiros nem lagrimas; empenha-se um sceptro que não pesa! Muitas vezes uma fraude que desdobrava a alegria dos subditos e excitava as queixas da soberana fazia cahir a sorte da eleição, sobre uma rapariga da

casa e sobre o filho de um visinho, recém-chegado do serviço militar...

Os moços se ruborisavam e ficavam acanhados com a coroação; as Mães sorriam e o Avô erguia o seu copo em honra a nova Rainha!

O cura, presente á festa, recebia com outras dadas, a primeira parte, chamada a parte dos pobres. Prolongava-se a festa com alguns jogos antigos e um baile, cujo primeiro musico era um velho servidor da casa; então todos dançavam juntos, amos, creados, velhos, e moços, uma ronda antiga!

Estas scenas se repetiam em todas as casas christãs, desde o palacio até a choupana e não havia lavrador que não achasse meio de realizar nesse dia o sonho do Bearnez...

E que successão de dias felizes! Natal! Anno Bom! Reis!



São os prazeres que precedem a penitencia!

Nessa occasião, os arrendatarios renovavam seus arrendamentos; os operarios recebiam seus salarios; era o momento dos presentes, dos casamentos, das esmolos e das visitas; o cliente via o juiz e o juiz ao cliente; as confrarias, as sociedades de operarios, os chefes de policia, os funcionarios da justiça, as universidades, os intendentes se reuniam segundo os costumes gaulezes e das velhas ceremonias.

O invalido e o pobre eram aliviados.

A obrigação que se tinha de receber o seu visinho nesta epoca fazia com que se vivesse bem o resto do anno e deste modo reinava a paz e a ordem.

O eremita de Moncorvo



(Novella de SILVA BARROS)

I

No amanhecer do seculo XIX, havia aninhada no alto de um outeiro, cercada de um agglomerado de choças que abrigavam a pobreza da humilde população do lugar, uma pequenina e branca ermida, tão modesta quanto pôde ser a de uma aldêa.

Moncorvo era o nome do logarejo. Ninguém sabia ao certo de onde sahir essa denominação, porém, diziam os antigos que já os seus avós contavam a historia de um fidalgo que noutros tempos viera do estrangeiro, immigrado como proscripto. Abandonára a sua patria para fugir á perseguição do rei a quem desejava destronar, tendo para isso chefiado uma conjuração. Era, segundo a lenda, o conde de Moncorvo, opulento cavalheiro e soldado emerito.

E, — é a lenda que fala —, não querendo viver entre a população do paiz que o asylára, receoso de alguma vingança, o fidalgo estrangeiro dirigira-se para longe da cidade, indo buscar no alto daquelle outeiro o refugio de que necessitava. Lá erguera o casebre que lhe serviria de abrigo, indo de quando em quando á cidade proxima, disfarçado em peregrino, em busca de alimento e de noticias. Numa dessas excursões secretas o infeliz fidalgo soubera do des-

fecho da sua aventura politica; seus bens haviam sido sequestrados e sua esposa, a nobre senhora de Moncorvo, obrigada a sahir da capital do reino, afim de evitar a perseguição que lhe moviam e as ameaças que a cercavam. A pobre condessa, por fim, exausta de tanto soffrer, procurára a protecção de um convento, onde, á sombra do claustro, morrera, ignorando o paradeiro do esposo, immigrado havia muito.

O rei implacavel, vingára-se desse modo do subdito transviado. E assim o solitario daquelle outeiro, vendo esboroado tudo que possuía, esposa e bens, sentira-se presa do desgosto profundo que o levára ao tumulo. Já exangue, vendo approximar-se a morte, construíra um pequeno altar sob o colmo da sua choupana, e aos pés de um crucifixo que trouxera comsigo, gravára este nome: Anna de Moncorvo. Um dia, ao despontar da aurora, um homem pobremente vestido fôra encontrado morto na entrada da cidade. Era o habitante mysterioso do outeiro.

Dois seculos se haviam passado sobre esse episodio.

•••

Em 1809, no alto do outeiro, existia uma aldêa com o nome do legenda-

rio fidalgo. A pequenina e branca ermida fôra erecta, havia muitos annos, no mesmo lugar onde outróra elle erguera a sua choupana. O crucifixo que os pobres habitantes de Moncorvo veneravam na sua capellinha era o mesmo — diziam — deixado pelo proscripto.

E então, como naquelle tempo, Moncorvo tinha tambem o seu anachoreta mysterioso. Aquelle outeiro parecia predestinado a servir de asylo aos peregrinos immigrados e mysteriosos.

Não havia na pequenina aldêa quem não conhecesse frei Deodato. Alto e esguio, andava sempre de bordão e sandalias a palmilhar a redondeza, onde semeava o bom conselho. Seu rosto claro era emoldurado por espessa barba negra e sob as bastas sobrancelhas deixava transparecer a agudeza do seu olhar penetrante.

Ninguém sabia de onde viera. Apenas sabiam dizer que um dia surgira naquella aldêa pedindo pousada. Chevia torrencialmente e o céu ennegrecido parecia rasgar-se com raios de fogo, emquanto o trovão ribombava ao longe. Frei Deodato batera á porta de uma choupana pedindo pousada, e entrando em conversação com os moradores soubera da existencia da capellinha de Moncorvo, até então desprovida de pastor.

— Venho de longe — disséra elle aos moradores do lugar, no dia seguinte. — Se quereis quem vos assista na santa doutrina de Deus, podeis dispor deste humilde peregrino.

+++++

Não se pode negar que estes usos contribuissem poderosamente para a conservação dos costumes, mantendo a cordialidade e o amor nas familias.

Já estamos bem longe daquelles tempos, em que a mulher perdendo o seu marido, ia procurar o filho mais velho e entregava-lhe as chaves, prestando ao mesmo tempo contas da casa como ao chefe da familia. Não possuímos mais aquella alta idea da dignidade do homem, que nos inspira o christianismo. As mães e os filhos preferem tudo dever aos artigos de um contracto do que confiar nos sentimentos da natureza e em toda a parte, a lei occupa o lugar dos costumes.

Estas festas christãs possuíam tanto mais encanto, quando recordando o passado, lembravam que os nossos avós tambem se alegraram como nós, no seu tempo. Alem disso estas festas se multiplicavam, resultando dahi momentos de felicidade proporcionados de geração em geração, aos milhões de infelizes, que somente á religião deviam esses momentos de alegria misturados aos seus pezares.

Na noite do nascimento do Messias, bandos de crianças adoravam o presepe; nas egrejas illuminadas e enfeitadas com flores, o povo que se comprimia diante do berço do seu Deus; os christãos, em uma capella retirada celebravam a paz com o céu; os canticos de Alleluia, o som dos sinos e a musica do órgão, offereciam uma pompa cheia de innocencia e magestade...

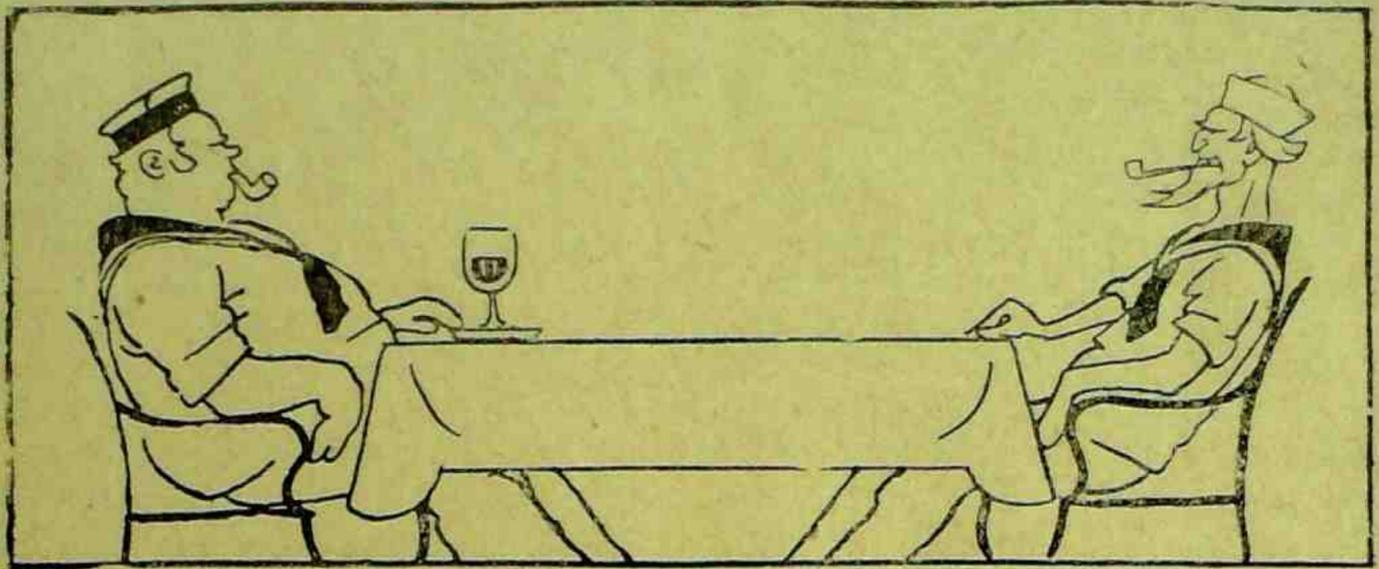
•••

Traduzindo esta pagina que é uma scena dos costumes christãos ainda na sua pureza, fazemos votos para que em todos os nossos lares do Brasil, reine aquella santa alegria e que em nome d'Aquelle que se fez pequenino, que se fez humilde, que se fez martyr para dar-nos o exemplo do amor da caridade e ensinar-nos a viver bem, reine a paz em todo o Brasil e que cada catholico se esforce para reviver aquelles costumes prescriptos pela immortal penna de Chateaubriand.

UMA CATHOLICA

A Conferencia do Desarmamento Naval

O APERITIVO
DAS DUAS
(Inglaterra, Nor-
te America)



O "LUNCH"
DAS QUATRO
(Inglaterra, Nor-
te America,,
França, Italia)

● CHÁ DAS
CINCO
(Inglaterra, Nor-
te America,
França, Italia e
Japão)



A offerta fôra motivo de jubilo para os aldeões de Moncorvo, e, naquella noite, quando o repicar longinquo dos sinos annunciava a Ave Maria, frei Deodato ajoelhado no tosco genuflexorio que alguém havia feito para a capellinha, orava em attitude de profunda concentração.

A' luz bruxoleante da candeia, unica illuminação daquella casa de Deus, sobresahia o precioso crucifixo religiosamente guardado pelos habitantes de Moncorvo. Frei Deodato erguera para elle o olhar e sempre em attitude de profunda reverencia, assim falára:

— Deus, meu soberano Senhor. Encontrei finalmente o prado onde vou apascentar o Teu rebanho, como pastor servo e penitente. Dae-me a força e coragem bastantes para que eu pôssa chegar ao termo da minha missão neste mundo, afim de merecer o premio que prometteste áquelles que se reconciliarem com a Tua divina vontade.

E, desde então, na pequenina aldêa e nas redondezas, não havia quem não conhecesse, ao menos de nome, frei Deodato; não havia quem não lhe ouvisse os conselhos, nem quem não o procurasse nos momentos de

amarguras e desesperos. Velhos e moços, sãos e enfermos, bons e maus, todos recebiam de frei Deodato a palavra de fé e a todos o sacerdote, vindo ninguem sabia de onde, distribuia fartamente o amor de Deus, elevando suas almas para Elle com o fervor de uma verdadeira dedicação.

Mas, a não ser na capellinha ou nas ruas e estradas por onde passasse frei Deodato, ninguem mais o via nem lhe ouvia a vóz. E' que o bom sacerdote recolhía-se a uma voluntaria clausura na sua modesta e branca ermida.

O THEATRO DA VIDA

Conto de CURRO VARGAS

UM longo silencio fez-se no dialogo confidencial que sustentavam Mathilde e Carmen. Recostadas indolentemente em commodas cadeiras de vime, deixavam-se emballar pela isochrona canção das horas.

Mathilde, loura, espiritual, de formas apenas insinuadas, um escultor amigo utilizou-a para modelo de sua estatua "A Illusão", que obteve uma medalha de ouro. Tudo em Mathilde era flexivel, fino, estilizado: o porte, o busto, o collo, a silhueta inteira, cuja "idealidade" recordava esses inconsistentes véos de neblina que as terras humidas exalam no inverno, debaixo do céu cinzento dos crepusculos...

E a essa silhueta quasi impalpavel, correspondia exactamente a construcção espiritual: gostos estheticos apurados, ternura profunda, sensibilidade exquisita, idealismo intenso, nostalgias melancolicas...

Sua amiga Carmen era, em troca, o contraste. Belleza forte, notavel, impeto, alegre tumultuosa, frivolidade e paixão, que ardia inestinguivelmente em seus olhos negros e rasgados. Alma sem complicações, vehemente, voluvel nos affectos e desejos, um caracter essencialmente superficial: "coquetterie", indifferença, orgulho e uma apparente superioridade ante as homenagens varonis, desejadas e procuradas ao mesmo tempo.

Com uma pergunta á sua amiga, Carmen rompeu o longo silencio:

— Mas, tu o amas ainda?... perguntou sorrindo maliciosamente.

— Sim, respondeu Mathilde suspirando, amo-o muito, muitissimo!...

— Como então?... insistiu Carmen, procurando descobrir a verdade nos olhos de Mathilde. Esta fez um gesto de vacillação, como si necessitasse de alguns minutos para repetir a pergunta a si mesma e... encontrar a resposta.

Depois respondeu, em tom de doce reprovação:

— Para que fallar nisso?... Tu conheces a historia... inteira. Sabes que nosso casamento foi um casamento de amor, um lindo capitulo de illusões feitas realidade e felicidade: felicidade absoluta, esplendida, magnifica, tal qual o sol que embriaga de luz e alegria as paisagens meridionaes. Emílio e eu connecemos-nos na praia do Norte, num baile do Casino e um anno depois casamos em Madrid.

— Fazem dez annos!

— Justamente: dez annos! Fomos morar (parece-me que estou vendo) numa casa novinha, num bairro novo tambem, reluzente! Tudo novo!... Ao amanhecer abriamos as janellas e na silenciosa rua, com duas filhas de arvores recentemente plantadas, sómente ouvia-se o alegre cantar dos

passaros. Nossos moveis tambem eram novinhos, desde o sofá da sala até as "cousas" da cosinha: como portas e as paredes, a baixella de prata lavrada, a cristalleira, o telhado e como... o nosso amor!... Até a igreja parochial era nova! Nella um joven sacerdote celebrava a primeira missa. Joven era o negociante da esquina, que acabava de casar-se e abrir seu negocio ao publico; o padeiro, o porteiro a maior parte dos visinhos, quasi todos, advogados que começavam a exercer a profissão, medicos com a carreira recém-terminada, capitães do exercito, e moço ainda era o proprio pharmaceutico, dono da unica pharmacia que tinha naquella rua, uma pharmacia attrahente, acabada de installar, que cheirava a madeira pintada de fresco, ainda!... Tudo novo, repito. Tudo como nossa casa aonde as horas corriam velozes, sem nuvens e onde o tempo era medido pelo pendulo de um relógio de mostrador luminoso, cuja campainha harmoniosa não soara senão para nós dois. Seus ponteiros, finos e lentos, ignoravam as horas fataes dos desenganos, da dôr e da morte, por que sómente tinham assinalado as horas ditosas de prazer e amor! Emílio trabalhava como architecto, e terminado seu trabalho, abandonava seus instrumentos e vinha buscar-me, correndo como um menino...

Sempre juntos, enamorados e felizes, faziam só inveja aos pobres entes encurralados nos velhos andares do velho Madrid, com suas ruas velhas e estreitos bairros, onde tudo era velho... Em troca, no nosso "ninho" tudo acabava de nascer, tudo tinha esse sorriso (as cousas tambem sorriem a seu modo) que o tempo não tornou feio nem gastou. Não saíamos quasi nunca. Para que? Para ir aonde? Nada nos interessava... além de nós mesmos!... Os dias tornavam-se muito breves e as noites mais ainda... Das quatro sacadas que tinha o nosso andar, as quatro sobravam-nos na realidade; só de tarde em tarde chegavamos até ellas, de braço dado, para contemplar o céu infinito, a lua longinqua, e as estrellas, que pareciam fazer-nos gestos maliciosos com sua luz... E assim um anno... dois... sempre felizes!...

— Até que se apagou a lampada romantica! Não é isso? Interrompeu Carmen.

— Sim, filha, sim; apagou-se a "lampada... ideal"! Passaram-se os annos e tudo fez-se velho: a casa, os moveis, o relógio e... nós! Eramos os mesmos, mas... não eramos. Nosso amor, que se tornára mais profundo, mais da alma, não era entretanto "aquelle", não podia ser por que "aquelle" se fôra com as horas que passam e não voltam

mais! Uma infelicidade muito grande, eu te juro!... E Mathilde, extendendo o braço em direcção do horizonte, onde uma nuvemzinha escarlate confundia-se com o mar, murmurou tristemente:

— Vê aquelle barco! Vês? O mesmo barco que o barco ideal do amor e da illusão!... Fixa bem teu olhar neste brigue que se afasta mar a dentro!... Já não se distingue mais os mastros. Agora sómente as suas pontas. Agora... nada!... nada!... Igual ao que se afasta nas aguas tranquilladas do tempo!...

ANTONIO CHALBAUD BISCAIA

(Curityba)



Nossos defuntos

CAMPINAS

Quem não conhecia ao Sr. Bernardino Viera dos Santos? Dono do restuarante da Estação, desfazia-se em gentilezas para todos quantos o visitavam, principalmente para os Sacerdotes e Religiosos. Dezenas de vezes tive de o incomodar, pedindo-lhe me guardasse as malas, e elle com um sorriso encantador, me introduzia no interior do seu escriptorio. Agora, quanta falta tenho achado com a privação daquella veneranda figura por todos acatada e reverenciada! O mesmo dar-se-á certamente com todos aquelles que se honravam com a sua amizade. A morte do Sr. Bernardino foi a dos predestinados, acolhendo Deus sua alma, que tantos merecimentos conquistou neste mundo.

A' sua numerosa e distincta familia, nossos profundos e sentidos pezaes.

— Deixou de existir o fervoroso catholico Sr. Franklím de Castro. Sinceramente sentimos o seu desaparecimento, pois nos honrava muito com sua sincera amizade. Já os devotos frequentes da Igreja do Rosario terão sentido a falta daquella nobre figura que tão bons exemplos causava no animo de todos. Os actos porém desse nosso antigo assignante não se limitaram tão só no recinto sagrado dessa tradicional Igreja, foi tambem esforçado capitão da milicia de Christo, sabendo arremmentar valentes e destemidos soldados. Quasi que só, e com ingentes sacrificios, ergueu a bella Capella da Sagrada Familia, colhendo sempre optimos fructos espirituales. Por

Notas e Notícias

O 2.º CONGRESSO CATHOLICO FRANCEZ DE CINEMATOGRAPHIA

Reuniu-se recentemente em Paris um congresso, que se bateu pela exhibição unica de fitas moralistas. A assistencia era composta somente de nobres e figuras de influencia nos circulos catholicos.

O novo auditorio de St. Leon, na praça do cardeal Amette, foi escolhido para séde do Segundo Congresso Catholico Francez de Cinematographia; e, durante as sessões, longas e negras vestes de padres da provincia, menseshores, bispos eminentes e outras personalidades francezas, inclusive o general Castelnau, entravam e sahiam como se fossem admiradores fervorosos do cinema, nos seus esforços para organizar uma poderosa corrente de influencia sobre a producção cinematographica e tambem fixar em definitivo quaes as vantagens do cinema na igreja, particularmente para fitas instructivas.

Foi lida durante a sessão a carta do Papa, dando a sua benção apostolica ao congresso.

O deputado Lefas, da commissão de cinema da Camara dos Deputados, padres, capellães e operadores cinematographicos assistiram ás sessões e ouviram varios projectos tendentes a adaptar o cinema ás strictas observações das responsabilidades religiosas.

Em uma sala foram feitas numerosas projecções, illustrando como pôde ser estimulado, através do sentido da vista, o interesse publico pelos assumptos religiosos e a possibilidade de propaganda cinematica de

assumptos historicos, biblicos e de catechese, para uso da igreja.

Os operadores instruíram os padres no manejo dos aparelhos exhibidores, dando explicações detalhadas desse trabalho, que os habilitaram a manobrar satisfactoriamente com as complicadas machinas.

E'COS DO CONGRESSO CATHOLICO FRANCO-ALLEMÃO

O "Germania" faz votos para que os paizes representados naquella assembléa não mais se hostilizem

Os resultados do congresso catholico franco-allemao, ha pouco encerrado nesta capital são objecto de geraes commentarios da imprensa.

O "Germania" declara que o contacto directo entre os congressistas criou uma nova atmospheria, completamente varrida de preconceitos e resentimentos permittindo o estudo dos mais altos problemas de maneira leal e proveitosa.

Encerrando as suas considerações, o "Germania" formula votos para que os dois povos representados no Congresso não mais se hostilizem e para que as novas gerações franceza e alleman tenham sempre em vista que a felicidade dos respectivos paizes depende, primordialmente, da pacifica e ininterrupta collaboração entre ambos.

FALLECEU O ARCEBISPO METROPOLITANO DE TURIM

Falleceu subitamente nesta cidade o cardeal Gamba arcebispo metropolitano, de Turim.

O cardeal Gamba nasceu em São Damiano D'Asti, a 25 de Abril de 1857 e fez os seus estudos no Oratorio de Dom Bosco. Foi nomeado vigario de Villa Franca em 1883 e pouco depois foi transferido para a cathedral D'Asti.

Foi eleito bispo de Biella em 16 de Dezembro de 1901, sendo sagrado em Maio de 1902. Foi nomeado arcebispo de Turim no consistorio de 20 de Dezembro de 1923 e criado cardeal em 20 de Dezembro de 1926.

Sua eminencia fazia parte das congregações dos Sacramentos, do Concilio e dos Religiosos.

ATTENTADO CONTRA O PRESIDENTE IRIGOYEN

O illustre estadista sahiu illeso

Embora o attentado contra a vida do presidente Irigoyen tenha surgido depois de uma violenta campanha politica contra os actos do governo, em geral não se acredita que tenham sido quasquer motivos politicos que tenham levado Marinelli a commetter o tresloucado acto.

Comtudo, até este momento não é possivel deduzir-se, do pouco que se sabe, se o criminoso teria sido pago, por algum ou alguns interessados no movimento anti-irigoyenista, para assassinar o chefe do Estado, ou se o attentado teria constituido um acto meramente isolado, posto em pratica por um fanatico.

O autor do attentado contra o presidente Irigoyen foi preso por elementos do corpo da guarda do presidente.

Pouco adiante, em meio do tumulto

isso, sua morte foi preciosa aos olhos de Deus. Receba a familia religiosas e sinceras condolencias.

FALLECERAM MAIS, em:

S. Borja, D. Conceição Lensi de Aquino. — D. Iracema Castro Saldanha.

Alegrete, Sr. Antonio Honaylk.

Itaquy, D. Cecy Nunes Lopes.

Tatuhy, D. Felicidade Machado. — Sr. Jacintho Sinisgalli.

Itapetininga, Sr. Christiano Moraes Rosa. — D. Joanna Maria dos Santos.

Jundiahy, Sr. Antonio de Oliveira Silva. — Sr. José Turini. — Sr. João Pedro de Camargo. — Sr. Antonio Ribeiro. F Sr. Emilio Massagaldi. — D Anna Gonçalves. — Sr. Balthasar Ruas. — Cap. I. P. Campos Dias.

Tremembé, Srta. Thereza Neves.

Faxina, Sr. Mathias Mancebo.

Porto Alegre, D. Leopoldina Scharnberg communica o fallecimento de seu muito querido pae.

Rio de Janeiro, Sr. Vicente Cicero dos Santos, recebendo todos os Sacramento da Egreja e lucrando as indulgencias e jubileu do Sto. Padre.

Canna Verde, Sr. João Affonso Rodrigues.

Formiga, Sr. Cel. João Lourenço Gomides.

Bambuhy, D. Alvarina Lima.

Lavras, Sr. Antonio Clementino de Barros.

Candeias, Sr. Candido Barreto.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

* AEROPLANOS DE VIDRO. —

Realizaram-se em Inglaterra experiencias relativas ao emprego do vidro inquebravel para proteger os aviadores em caso de guerra.

Essas experiencias deram o melhor resultado. Por um lado, a blindagem transparente elimina o chamado "ponto cego" dos aviões de combate, e por outro, como o vidro é infrangivel, desaparece o perigo de os aviadores serem attingidos pelas balas do inimigo.

Por emquanto, ha só um inconveniente: é que os aviadores não podem respirar senão por meio dum aparelho especial que lhes fornece oxigenio.

Será esse o "calcanhar de Achilles" dos aeroplanos envidraçados?

provocado pelo attentado, o criminoso foi morto.

O Presidente Irigoyen, tem recebido de todo o mundo, manifestações de regosio, pelo fracasso do attentado contra sua vida.

CENTENARIO DE STO. ANTONIO

O governo italiano fará uma emissão de sellos commemorativos

A Italia prepara-se para celebrar solemnemente o centenario da morte de Santo Antonio, occorrida em Padua, em 13 de Junho de 1231.

Por esse occasião, o governo italiano, á semelhança do que fez para os centenários de S. Francisco de Assis e da fundação da abbadia de Monte Cassino, resolveu a emissão especial de estampilhas do correio cujas vinhetas relembrem scenas da vida do grande taumaturgo.

Esses sellos serão vallidos para a franquia da correspondencia destinada a todos os paizes e poderão ter uma sobretaxa cujo producto revertirá a favor das obras de caridade e missionarias da Ordem e dos Conventuaes.

MORREU O DECANO DA CAMARA DOS CUMMUNS, UM CATHOLICO PRATICO

Com 81 annos, falleceu em Londres M. Tomas Power O' Conner, irlandes e catholico, que era ha alguns annos o decano da Camara dos Communs.

Eleito deputado em 1880 entrou na Camara como representante dos catholicos da Irlanda. Desde ha poucos annos era o decano da Camara dos Communs, e ainda em Janeiro deste anno Lord Wickenhead lhe conferiu, em nome de todos os partidos da Camara, um titulo de renda vitalicia, concedida pelo governo, em attenção aos seus serviços e ao seu mobilissimo character.

Pois O' Conner era um catholico pratico, honra da Religião que professava e da nação cujos interesses elle soube sempre zelar acima de todas as parcialidades de partido.

NAVEGAÇÃO SUL AMERICANA

Segundo foi annunciado em Nova York, dois transatlanticos da Hamburg American Line, e actualmente

na linha do norte do Atlantico, serão transformados e destinados ao serviço sul-americano a partir do mez de junho do proximo anno.

Esses navios são, o "Thuringin" e o "Westphalia" que serão baptisados com os nomes de general San Martin e general Artigas, respectivamente.

A transferencia dos dois navios torna-se possível mediante a instalação de novas machinas em outros quatro navios da mesma companhia que trafegam entre Nova York e Hamburgo e permite que o mesmo serviço possa ser feito por menos unidades.

Os transatlanticos Bayern, Bade e Buttenberg, actualmente na linha do norte Atlantico serão dotados de turbinas auxiliares Watcht, com as quaes reduz-se o tempo de navegação entre os portos mediante o augmento da velocidade.

PROGRESSOS DA AVIAÇÃO

Segundo relatório do "Aeronautics Brach", do Departameto de Comercio dos Estados Unidos, das 48 vias aereas americanas, cobrindo... 19.888 milhas, ora em serviço postal, de passageiros e de frete, 19 rôtas são illuminadas por electricidade, compreendendo 9.135 milhas.

Além da illuminação de vias aereas, já se acham installados equipamentos de luz electrica em 220 campos, intermediarios, com 1.269 pharões e outros signaes.

Acha-se contractado o serviço de illuminação referente a mais de 2.001 milhas, com 49 aerodromos e 224 pharões, devendo tudo ficar concluido ainda no corrente anno.

UMA CATHEDRAL CONSTRUIDA COM PHOSPHOROS...

O architecto Lempertz construiu um modelo exacto da Cathedral de Nova York, unicamente com phosphoros. O modelo tem 6 metros de alto por 2 e meio de largo. A torre, que tem tambem um relógio, construido com phosphoros, tem 80 cm. de altura.

Lempertz demorou 6 annos a sua construcção e colou para o effeito 7 milhões de phosphoros, para o que gastou 160 kilos de colla.

Suppondo que usou dos phosphoros mais baratos, a construcção deve ter-lhe custado cerca de 5 contos.

OS SOVIETS PROHIBEM O DESCANÇO SEMANAL EM TODO O TERRITORIO DO SEU PARADISIAICO GOVERNO

Para todos os empregados e operarios que teem a dita de viver sob a lei da Republica Socialista dos Soviets, foi supprimido, ha perto de quatro mezes, o regime do descanso semanal obrigatorio.

Tornou-se facultativo.

Um decreto de Moscow, acaba de tornar essa suspensão definitiva. O regime que existe em todos os povos civilizados deixou de existir na Russia, no paraíso dos proletarios redimidos. E' obrigatorio que ninguem descanse.

O estrondoso desastre da redempção do proletariado na Russia, é isto que se ve. Não ha propaganda que resista a esta constatação edificante de factos.

O lema — Deus prohibido — chegará necessariamente a estes excessos jacobinos.

Como desengano definitivo achamos que basta. Mas como lição, queremos crer que era já desnecessaria.

Onde e em que tempo é que, em regime de offensores da lei de Deus, exaltou de facto a condição material e moral dos operarios?

FRACASSOU O PLEBISCITO NACIONALISTA CONTRA O PLANO YOUNG, NA ALLEMANHA

O numero de votos necessarios para a victoria dos nacionalistas era de 21 milhões e estes obtiveram apenas pouco mais de cinco milhões

O fracasso do chamado "projecto da liberdade" ou seja, o plebiscito contra o plano Young, trouxe um certo allivio para aquelles que receavam as complicações naturaes que adviriam para a Allemanha da repressão popular ao mesmo plano. Todavia, não se póde affirmar que, nos meios officiaes, se respire agora mais tranquillamente, porquanto, a par das dificuldades em manter o gabinete recém-modificado, existem ainda as perspectivas insuetadoras dos resultados da segunda Conferencia de Haya.

Vermes intestinaes das creanças

Dever imperioso dos paes

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de sau'de, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento de morado, etc., nada mais são que o effeito pro-

duzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

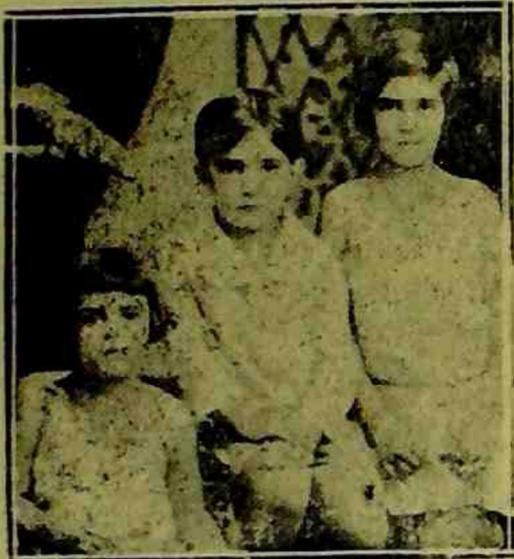
Pois bem: — O Licor de Cacao vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

São Paulo — D. Elza Rodrigues agradece ao Immaculado Coração de Maria um favor recebido e envia 5\$000 de esmola para o Santuario. — D. Barbara de Campos agradece um favor obtido do Coração de Maria e envia 5\$000 de esmola. — D. Anna de Camargo Barros agradece uma graça alcançada.

D. Maria M. afflicta pelo enfraquecimento de sua filha* recorre ao Coração de Maria por meio da novena das tres Ave Marias e sem demora viu forte a sua querida filha, por isso em cumprimento de promessa feita e acção de graças manda dizer diversas missas, sendo uma a S. Miguel, uma a S. Francisco, uma a S. Sebastião, uma a Sto. Antonio de



Iraby de Curvello

Men. Maria, José e Therezinha

Padua, uma a S. Leonardo P. Mauricio, uma a Sto. Affonso de Ligorio, uma a Sta. Mathilde, uma a Sta. Martha, e uma ao Coração de Maria, enviando 5\$ para ser publicado na "Ave Maria"

Itoby — D. Zelinda Arruda Camargo manda celebrar uma missa por alma de João Manoel de Arruda.

Ponte Nova — Sr. José Alpheu de Castro agradece uma graça alcançada por intermedio de Santa Therezinha e envia 10\$000 para ser applicados em uma missa em acção de graças.

Araxá — D. Maria Soares Santos envia 2\$000 afim de ser publicada uma graça alcançada em favor de seu filho Paulo de Tarso Santos.

Tieté — D. Maria Caldana agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada e manda celebrar uma missa por alma de sua mãe.

Guaranesia — D. Mathilde Parisi envia 2\$000 pela publicação de uma graça alcançada de Sta. Therezinha e N. Sra. Aparecida.

Palma — D. Amelia Campello de Almeida manda celebrar uma missa por alma de Cynira.

Monte Alto — D. Philomena Sanchez envia 12\$000 afim de serem celebradas duas missas por alma de Manoel Abril, sendo 2\$000 pela publicação.

Vargem Grande — D. Maria Antonia Cosenza Minchetti agradece ao Coração de Maria, Coração de Jesus e Sta. Luzia uma graça alcançada em favor de sua filhinha Alair, e em cumprimento de promessa envia 5\$000 para uma missa.

Nova Lima — D. Catharina Augusta Barbosa envia 17\$000 para serem celebradas tres missas, uma pelas almas de seus parentes, uma por alma de Anna Candida e uma por alma de Aurora Maria, sendo 2\$000 pela publicação.

Tapyratiba — Sr. José Sabino do Nascimento envia 10\$000 para duas missas pelas almas de Francisco Pinto Ribeiro e Maria Rosa de Jesus. — D. Maria Anna do Espirito Santo envia 5\$000 para ser celebrada uma missa a Sta. Therezinha applicada as almas do Purgatorio, e mais 1\$000 pela publicação.

Passos — D. Rita Stockler agradece uma graça alcançada com a novena das Tres Ave Marias e do Padre Claret e envia 5\$000 para ser celebrada uma missa por alma de João Augusto. — D. Feliciano Maia envia 20\$000 para serem celebradas quatro missas, sendo uma por alma de Maria Justina, uma por alma de José Baptista, uma or alma de Sebastião, e uma por alma de Joaquina.

Dourado — Uma fervorosa devota agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada com a novena das Tres Ave Marias e envia 2\$000 pela publicação.

São Gabriel — D. A. de Almeida Faria manda celebrar duas missas pelas almas do Purgatorio. — D. Hellene Frigoneri manda celebrar uma missa pelo alivio na enfermidade do Sr. Pedro Avancini. — Sr. Maximo Coén manda celebrar uma missa segundo sua intenção.

Livramento — D. Antonia Solari Mello manda celebrar uma missa pelas almas. D. B. Ribeiro pede ao Coração de Maria diversas graças que precisa. — D. Ernestina G. Sanz em agradecimento a São José, manda publicar o retrato de seu filho Joaquim Carlos, de promessa. — Menino Angelo Syloura testemunhando sua gratidão ao Coração de Maria, entrega 5\$000 para o Templo Votivo de Roma.

Rosario — D. Aracy Cunha, pelos muitos favores recebidos do P. Claret, manda rezar uma missa em acção de graças. — D. Delia Souto, por graças recebidas do Coração de Maria entrega a esportula. — D. Alda Menezes envia 10\$000 para ser dita uma missa pelas almas do Purgatorio em acção de graças e em cumpri-

mento de promessa. — Um devoto envia 10\$000 para uma missa a N. Sra. e uma para as alma

Porto Feliz — D. Beatriz Christo agradece uma graça alcançada pelas orações das filhas de Maria de Porto Feliz que em precês a Sta. Therezinha obtiveram a sua cura, entrega 5\$000 para esta publicação. — D. Francisca Ferraz agradece varios favores recebidos de Frei Galvão. — D. Maria Valentim Simões encommenda duas missas por alma de João Valentim Simões. — Uma devota agradece um favor o Sta. Therezinha. — D. Leontina Sater encommenda duas missas pelos paren-



Guayuvira

Men. Jorge Martins Teno

tes fallecidos e agradece varias graças de Sta. Therezinha. — D. Albertina Leontina Camargo manda celebrar uma missa em cumprimento de promessas. — D. Francisca Eulalia Camargo manda celebrar uma missa em cumprimento de promessas. — D. Angelo Diana manda celebrar tres missas pela felicidade da familia, por alma de seu pae Roque e por alma de sua mãe. Anna. — D. Maria das Dôres Delgado publica um favor obtido do Coração de Jesus, S. José e N. Senhora de Lourdes.

Boituva — Sr. Antenor Dias da Silva encommenda duas missas por alma de Raphael Caetano da Silva e Carlota Dias Silva.

Conchas — D. Herminia Camargo Campos agradece a Sta. Therezinha uma graça obtida pela novena dos 24 Glorias e encommenda uma missa por alma de Evaristo Souza Campos. — D. Catharina Laurenti manda celebrar duas missas por alma de Maria Laurenti e Regina Thomé. — D. Maria Antonia Camargo manda celebrar uma missa por alma de João Cyrino.

MARIA THEREZA

(Continuação)

Primitiva continua a chorar amargamente. Ajoelhada aos pés de sua irmã, esconde entre as dobras do vestido seu mimoso rostinho... Assim as surpreendem as meninas que entram cheias de alegria, chamando-as para cear, porém, ao depararem tal scena, estacam admiradas. Ao se certificarem do que havia succedido, Helena prorrompe em soluços e Adriana, pallida e tremulla, não póde reprimir sua indignação.

— Que ingratição! exclama; que iniquidade! despedil-as assim como si tivessem commettido um crime! Ah! não; isso não póde ser... Irei ter com vovó, e, uma vez tudo esclarecido, as cousas ficarão no seu devido lugar. Agora mesmo vou falar-lhe.

Maria Thereza a detem, fazendo-lhe ver que tudo será inutil. Ella mesma, devido o ter sido offendida de tal forma, embora a convidassem para ficar, não acceitaria. Se retirará devido a tão grande humilhação. Algum dia brilhará sua innocencia, e, a condessa arrepende-se-á então, do seu injusto proceder.

Todas choram, sem saber explicar o porque de semelhante conducta.

— Oh! si o titio Alberto aqui estivesse! exclama Adriana, elle não consentiria isto porque, apezar do seu immenso orgulho, é justo, generoso e me consta de que está profundamente agradecido pelos cuidados que a senhora dispensou á vovó, durante sua enfermidade.

— Não, respondeu Maria Thereza; o conde não póde tornar-se advogado de uma professora, e, nem eu permittiria que mãe e filho se desgostassem por minha causa. Não pensemos mais nisto; está tudo terminado. Vamos agora preparar nossas cousas e amanhã partiremos pelo primeiro trem.

As meninas não puderam cear; apenas tomaram chá com alguns biscoitos. Maria Thereza contemplava-as com profunda tristeza.

Ninguem dormiu naquella noite em Villaflores. Agitados por diversos soffrimentos, os corações daquellas creaturas soffriam tremenda luta... Até Sabina temia os effeitos da tempestade que imprudentemente havia provocado. Qual seria a attitude do conde ao inteirar-se do succedido?

Maria Thereza escreveu á condessa a seguinte carta:

«Senhora: Aos maiores criminosos se lhes concede o direito de se defenderem, o que a mim me é negado. Ignoro qual seja o motivo pelo qual me accusam, porém, parto tranquilla,

escudada em minha innocencia. Estou firmemente persuadida de que a senhora é victima de um erro e que se tem deixado arrastar pela violencia de seu character, até o ponto de ser injusta para commigo. Quando as cousas forem descortinadas e a senhora convicta de sua ingratição chegue a arrepender-se, não duvide de que lhe tem perdoado christãmente a dura humilhação que hoje soffre, sua respeitosa servidora

Maria Thereza Penhalver

Incluiu no envelope as mil pesetas, fechou-o, e, entregando-o á Joanna, recommendou-lhe que o desse á condessa logo após sua partida.

A despedida foi tristissima. As meninas queriam acompanhá-las até a estação, porém, Maria Thereza não consentiu, receiosa de provocar contra ellas a cólera da condessa. Deulhes bons conselhos, animou-as a proseguirem na conducta carinhosa para com a avó, prometteu escrever-lhes muito em breve e com frequencia e, abraçou-as com o coração dilacerado.

Que vacuo tão grande em Villaflores! que solidão tão profunda! A condessa limitou-se a dizer ás netas que quando regressassem á cidade, passado o verão, procuraria outra professora, e que por emquanto passeassem com Joanna, por lhe merecer toda confiança. Ellas nada contestaram, ficando a avó plenamente convicta de que reprovavam o que fizera.

As pequenas escreveram immediatamente ao tio e a carta de Helena, encantadora pela sua innocencia e simplicidade, merece ser conhecida:

«Querido titio: Escrevo-lhe para pedir-lhe que regresse o mais depressa possivel, pois, estamos muito tristes. Maria Thereza e Primitiva retiraram-se, despedidas por vovó, embora nada tivessem feito. Uma tarde, ao regressarmos do passeio, alegres e descuidadas, recebi Maria Thereza uma carta de vovó ordenando-lhe com palavras mui asperas, que se se retirasse o mais depressa possivel e sem procurar falar-lhe, para evitar explicações.

Não póde imaginar quão triste está Villaflores; de bom grado chamal-a-ia Villamorta, porque realmente o está. Agora mesmo acabo de vestir de rigoroso luto todas as bonecas, tal e qual como quando morreu mamãe, porque soffri um golpe mui parecido. Não lhe parece que fiz bem? Vovó procedeu injustamente, pois, ella era tão boa para todos! Adriana está tambem muito triste. Levamos uma vida muito retrahida; passamos o dia em nossas habitações e á tarde, quando sahimos com Joanna a dar um passeio pelo campo, sempre choramos, pois, todos os lugares nos lembram a nossa querida Maria Thereza...

Aqui se acha Sabina que não parece estar triste com o que aconteceu. Cada vez gosto menos della, por saber que não apreciava Maria Thereza.

(Continúa)

Gymnasio São José

de BATATAES

Dos Padres da Congregação do Immaculado Coração de Maria

E Q U I P A R A D O

Pensão annual para o internato: 2 contos de réis.

O predio é grandioso e de construcção moderna.

Clima optimo e aguas excellentes. Ha no Gymnasio São José todas as installações, indispensaveis num estabelecimento modelar e que offerece o progresso moderno; como sejam: higienicas installações sanitarias, chuveiros, piscina de natação, extensos campos de esporte, cinema, gabinete dentario, salão de barbeiro, pharmacia, sala de desinfecção, enfermaria, com sete salas para tratamento

dos enfermos, sala de armas da Escola Militar, padaria, açougue, officinas de carpintaria, ferraria, mosaicos, estabulo com vinte vaccas de leite, grande criação de aves domesticas, suinos, etc.

Peçam estatutos e, melhor ainda, si visitarem o estabelecimento.

Dois cursos: Preliminar e gymnasial.

Fecha-se a matricula no dia 28 de fevereiro. Mas, si como nos dois annos anteriores, antes desse dia estiver completo o numero de alumnos, não poderão ser attendidos ulteriores pedidos.

ACABA DE SAHIR DO PRÉLO
A MAGNIFICA EDIÇÃO DO
AFAMADO LIVRO

Imitação de Christo

e Devocionario num só volume

Caprichosamente impresso e encadernado

Edição especial deste livro, o qual poderá ser guardado em bolsas

Preços: 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$ - mais o porte postal

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 — São Paulo

Todos aquelles que tencionam applicar

o vosso dinheiro em suas proprias especulações, vos offerecerão todas as vantagens que exigirdes.

Não vos empenheis em negocios ou empresas que vos offereçam mais que um rendimento justo e razoavel. As inversões que vos promettem pingues dividendos vos devem inspirar suspeitas.

São innumerables as inversões que podeis fazer com o vosso dinheiro.

Averiguae quaes as boas, quaes as más; porém, não por vossa conta e risco. Vossa ultima decisão será FUGIR DAS ESPECULAÇÕES.

EM NOSSO SYSTEMA DE HYPOTHECAS, está eliminado, em absoluto, o factor especulação.

Tereis, pois, para vossas economias a

GARANTIA MAIS SOLIDA

Todos os nossos depositos estão garantidos por primeiras hypothecas sobre casas residenciaes, situadas no Districto Federal e na cidade de São Paulo — geralmente o lar de um associado.

O ideal mais elevado para o homem, mais valioso, ambicionado, imperecivel, indestructivel, permanente, inamovivel na Terra é a PROPRIA TERRA.

O mais perfeito typo de GARANTIA REAL é aquelle que está representado por emprestimos sobre immoveis situados em grandes cidades, em franco e constante desenvolvimento, como o Rio de Janeiro e São Paulo, e que são reembolsaveis por mensalidades tão commodas de serem satisfeitas como o proprio aluguel.

A valorisação crescente da propriedade e os reembolsos mensaes, corrigem rapidamente qualquer erro de apreciação, que, por ventura, se haja dado por occasião da avaliação da propriedade hypothecaria.

Nenhuma outra forma de economia offerece tão alto grão de segurança.

OUTRAS VANTAGENS

- 1.ª)—Os depositos em nossa poderosa Instituição rendem juros de 8 a 9% ao anno de conformidade com o prazo combinado.
- 2.ª)—Vossas economias não estarão sujeitas ás oscillações; vossos depositos serão valores que estarão SEMPRE AO PAR.
- 3.ª)—Faculdade de dispôr do deposito a qualquer momento (de accordo com o artigo 21 dos Estatutos).
- 4.ª)—Triplicar de valor quando quizerdes comprar uma casa. Um conto de réis depositado se converterá em tres para ajudar-vos a ser proprietario.
- 5.ª)—Podereis devolver em 370 mensalidades as quantias que tomardes por emprestimo para a aquisição de uma casa, tornando-se esse pagamento tão comodo como o proprio aluguel. Podeis encurtar o prazo a vossa vontade.

Els aqui o resumo da nossa brilhante historia de 4 annos

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS REALISADOS	90.750:655\$000
VALOR DOS PREDIOS DADOS EM GARANTIA HYPOTHECARIA	146.612:348\$000
NUMERO DE DEPOSITANTES	17.659

“LAR BRASILEIRO,”

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar a previsão e a economia e facilitar a aquisição de uma casa propria. FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde social

RUA OUVIDOR, 90
(Edifício proprio)

RIO DE JANEIRO

Succursal

RUA BÔA VISTA, 31
Edifício “Sul America”

S. PAULO